

Abordagem Multidisciplinar da Fisioterapia Pediátrica: um Relato de Experiência

Multidisciplinary Approach to Pediatric Physiotherapy: An Experience Report

DOI:10.34117/bjdv7n5-632

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 28/05/2021

Cintya Milanezi

Bacharel em Fisioterapia
Rio S. Maria, São João de Petrópolis, zona rural, S/N,
Santa Teresa/ES, CEP 29.650-000
E-mail: cinyamilanezi@hotmail.com

Dhara de Fátima Cordeiro Stinguel Rodrigues

Bacharel em Fisioterapia
Rua das Bromélias, Residencial Bahim, 204,
Baixo Guandu/ES, CEP 29730000
E-mail: dharastinguel@hotmail.com

Tekielli de Aguiar Carvalho

Especialista em Fisioterapia Desportiva e Ortopédica
Av. Castelo Branco n°815, Vila Landinha,
Barra de São Francisco/ES CEP:29800-000
E-mail: tekiellicarvalho@gmail.com

Bruno Maia Costa

Mestre em Ciências Fisiológicas
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Av. Mal. Campos, 1468
Maruípe, Vitória/ES, 29047-105
E-mail: bruno_maiac@hotmail.com

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe

Doutora em Ciências da Saúde
Centro Universitário do Espírito Santo – *Campus Colatina*
Endereço: Av. Fioravante Rossi, 2930
Martinelli, Colatina/ES CEP: 29703-858
E-mail: kellychiepe@gmail.com

Wagner de Brito Veras

Doutor em Ciências da Saúde
Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) – *Campus Colatina*
Av. Fioravante Rossi, 2930
Martinelli, Colatina/ES CEP: 29703-858
E-mail: wagnerveras@uol.com.br

Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro
Doutora em Pediatria e Saúde da Criança
Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) – *Campus Colatina*
Av. Fioravante Rossi, 2930
Martineli, Colatina/ES CEP: 29703-858
E-mail: nandaquin@hotmail.com

RESUMO

Esse relato traz a descrição de uma atividade prática de caráter interdisciplinar, que envolveu conteúdos ministrados ao longo das disciplinas de fisioterapia em pediatria I, II e Interagindo com a comunidade. No dia 12 de maio de 2017, os alunos do 7º período de Fisioterapia do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), juntamente com os professores responsáveis pelas disciplinas citadas, realizaram visita técnica a uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada no interior de Minas Gerais. O objetivo da atividade era proporcionar o encontro da teoria com a prática, mediante uma metodologia diferenciada, capaz de interferir de modo positivo no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Durante a visita os alunos acompanharam o atendimento de 03 pacientes, com diagnósticos de comprometimento neuropsicomotor, e também conheceram todo funcionamento da instituição. A experiência vivenciada foi destacada pelos alunos como relevante para o complemento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em sala, uma vez que tiveram a oportunidade de observar e vivenciar de maneira concreta o que era discutido e relatado durante a ministração das aulas teóricas. Cabe destacar que a oportunidade de conversar e entrevistar os pais dos pacientes, também foi citada pelos discentes como importante e significativa, tanto para o crescimento profissional dos acadêmicos como para o amadurecimento pessoal destes.

Palavras chave: APAE, Pediatria, Atividade multidisciplinar, Fisioterapia.

ABSTRACT

This report provides a description of a practical activity of an interdisciplinary character, which involved content taught throughout the disciplines of physiotherapy in pediatrics II and Interacting. On May 12, 2017, students from the 7th period of Physiotherapy at the University Center of Espírito Santo, together with the teachers responsible for the subjects mentioned, made a technical visit to an Association of Parents and Friends of Exceptional People (APAE), located in interior of Minas Gerais. The objective of the activity was to provide the encounter of theory with practice, through a differentiated methodology, capable of positively interfering in the student's teaching and learning process. During the visit, the students followed the care of 03 patients with diagnoses of neuropsychomotor impairment and also learned about the institution's operations. The lived experience was highlighted by the students as being relevant to complement the teaching and learning process developed in the classroom, since they had the opportunity to observe and experience in a concrete way what was discussed and reported during the delivery of the theoretical classes. It is worth mentioning that the opportunity to talk and interview the patients' parents was also mentioned by the students, as important and significant both for the academic growth of students and for their personal maturity.

Keywords: APAE, Pediatrics, Multidisciplinary activity, Physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a sociedade vivencia, mesmo que de maneira distante, a luta por garantia de direitos por parte das famílias que possuem entes com alguma deficiência. Tal realidade, apesar de parecer desanimadora em alguns momentos, acaba por produzir sistemas familiares cada vez mais engajados na busca por soluções e alternativas que sejam capazes de sustentar e construir cenários eficientes para a garantia e preservação das leis que amparam pessoas com deficiência (APAE BRASIL, 2021).

Com o tempo, a mobilização desses familiares e de várias outras pessoas, incluindo sociedade civil e inúmeros profissionais de diferentes áreas, que acreditavam nos desafios e ideais desses familiares, fez com que a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE pudesse ser criada (APAE BRASIL, 2021).

O “movimento apaeano”, assim conhecido, ocorreu a partir da luta do casal de diplomatas representantes dos Estados Unidos, Beatrice e George Bemis, que ao chegarem no Brasil, não encontraram nenhuma entidade de acolhimento para seu filho com Síndrome de Down. Tal situação os motivou então, a lutar por um local que contemplasse o atendimento de pessoas com deficiência intelectual e, para isso, se aliaram com pais, amigos, diplomatas e médicos das pessoas com deficiência, para que a primeira APAE pudesse ser criada em março de 1955 (EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS, 2020).

As APAE's têm por missão promover a defesa de direitos, orientação, prevenção, prestação de serviços, apoio à família, sempre direcionadas a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência além de auxiliar na construção de uma sociedade mais solidária e justa (APAE, 2021).

A inserção da família no processo saúde-doença, de crianças e adolescentes com necessidades especiais, tem sido atribuída ao papel do fisioterapeuta como agente facilitador dessa situação, influenciando na sociabilização dessas crianças (RIGÃO *et al.*, 2011), além de possibilitar ao familiar participar do tratamento, aprender e colocar em prática as orientações ensinadas, o que contribuirá para a superação das dificuldades vivenciadas diariamente no relacionamento dessa família com a criança (SARI; MARCON, 2008; MELLO; ICHISATO; MARCON, 2012).

A fisioterapia, de maneira geral, tem nessas instituições filantrópicas um grande espaço de atuação, que perpassa por diferentes conteúdos aprendidos ao longo do curso de graduação. Neste cenário é possível realizar o manejo clínico de diferentes patologias

e lidar com diferentes contextos familiares e sociais, o que possibilita uma riqueza infinita de aprendizado e experiência ao aluno (LIMA *et al.*, 2010).

Uma das condições mais frequentes, identificadas nos pacientes que são assistidos por essas associações e que precisam de fisioterapia de forma contínua, é a presença de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM). Tal quadro clínico está associado a várias condições da infância, desde a concepção, gravidez e parto, decorrentes de fatores adversos como a subnutrição, agravos neurológicos, anomalias congênitas (DORNELAS; DUARTE; MAGALHÃES, 2015), prematuridade, recém-nascido de baixo peso, hipóxia perinatal, exposição a drogas intraútero e anemias carenciais (PONTES DE LIMA; OLIVEIRA LIMA, 2012)

O atendimento ao paciente pediátrico com ADNPM, em especial aqueles diagnosticados com quadro de encefalopatia crônica não progressiva da infância (ECNPI), é um grande desafio para os serviços de saúde, pois exige maior complexibilidade do manejo clínico necessitando uma abordagem interdisciplinar e integrada (da SILVA *et al.*, 2015). A intervenção fisioterapêutica atua na reabilitação ou recuperação da capacidade funcional da criança a fim de manter o desenvolvimento neuromotor de acordo com os padrões de normalidade, dentro de cada faixa etária (STOKES, 2000), sendo importante o uso de escalas ou questionários como métodos de avaliação desse desenvolvimento, afim de nortear os profissionais durante o diagnóstico, intervenção e evolução das crianças (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Os pacientes com ADNPM, particularmente aqueles com ECNPI, pelo grau de complexibilidade de sua abordagem, necessitam de uma rede de cuidados interdisciplinares, com o intuito de promover reabilitação, prevenir morbidades e melhorar a qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2015). A assistência nesses pacientes exige uma abordagem detalhada e individualizada (DORNELAS; DUARTE; MAGALHÃES, 2015), que seja capaz de contemplar diferentes disciplinas aprendidas durante o curso de fisioterapia.

Para um processo efetivo de ensino e aprendizagem faz-se necessário o desenvolvimento de atividades multidisciplinares que despertem o interesse amplo do aluno pelo conhecimento. Segundo Domingues (2005), as experiências multidisciplinares compreendem a junção de diferentes disciplinas para a solução de problemas específicos, apresentando cada disciplina com suas respectivas metodologias, além de cooperação dos campos disciplinares.

Atividades complementares, como a abordada neste relato, que estimulam a integração entre o ambiente acadêmico e o profissional, oferecem ao aluno a oportunidade de vivenciar um pouco a prática profissional e observar alguns atendimentos clínicos. Nesse sentido, segundo Quaresma *et al.* (2021) e Peres (2005), entendem que a visita técnica permite a articulação de diferentes atividades de ensino, com o intuito de contribuir para um aprendizado real e cada vez mais próximo do cenário de atuação do futuro graduado.

A busca por atividades extracurriculares objetiva suprir ainda o desejo do aluno em se aprofundar no conhecimento prático de temas que farão parte de seu cotidiano futuramente. E nesse sentido, outras atividades complementares na área da fisioterapia como, por exemplo, a interdisciplinaridade em Liga Acadêmica (COLARES *et al.*, 2020), programa de monitoria (BARBOSA *et al.*, 2019) e o estágio extracurricular (de LIMA *et al.*, 2019), tem mostrado ser efetivo no desenvolvimento teórico e prático, bem como no aumento da segurança nas condutas terapêuticas a serem desenvolvidas pelos discentes.

Coelho e Cadete (2020) descrevem que a experiência profissional como ferramenta essencial na prática da docência em fisioterapia é retroalimentação do conhecimento, permitindo ao docente, ao realizar a integração dos saberes, desenvolver nos alunos pensamento crítico e raciocínio clínico.

A utilização de métodos ativos tem sido contemplada como uma abordagem que norteia a educação e possibilita aos alunos desenvolverem habilidade e conhecimentos, através de estímulos que favoreçam o aprendizado por meio de descobertas, moldadas pela participação ativa, interação e intervenção (LOURENÇO; ALVES; da SILVA, 2021), estimulando o desabrochar de alunos com perfil crítico e reflexivo, com habilidades para solucionar problemas complexos, bem como trabalho em equipe (VILLAS BOAS; MORI, 2015; PEREIRA; AFONSO, 2020).

A educação através de visitas permite a aprendizagem de conceitos e atitudes corretas por meio de observação, participação ou reprodução do cotidiano, além da integração com o conhecimento escolar (QUARESMA *et al.*, 2021). Desta forma, realizar visitas em locais onde o acadêmico possa se inserir de maneira ampla contribui decisivamente com sua formação, além de elevar a qualidade da sua experiência acadêmica durante a graduação.

Assim, objetivo deste relato é descrever a experiência vivida por alunos do curso de fisioterapia do UNESC, localizado na cidade de Colatina, através de uma atividade

multidisciplinar e fora do âmbito da sala de aula, durante uma visita técnica a uma APAE de Minas Gerais.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esse relato traz a descrição de uma atividade interdisciplinar que envolveu conteúdos ministrados das aulas de Fisioterapia em Pediatria I, II e Interagindo com a Comunidade. No dia 12 de maio de 2017, os alunos do 7º período de Fisioterapia do Centro Universitário do Espírito Santo, localizado na cidade de Colatina, juntamente com os professores responsáveis pelas disciplinas citadas, realizaram uma visita técnica a uma APAE localizada no interior do estado de Minas Gerais.

A atividade incluiu ensino teórico abordado e orientado em sala, para a aplicação e observação da prática clínica, nos pacientes assistidos pelo setor de fisioterapia. A faixa etária das crianças variou entre 02 e 16 anos, todas do sexo masculino, com as seguintes patologias: síndrome de Dandy Walker, ADNPM e ECNPI do tipo coreoatetóide.

Durante a atividade os alunos ficaram sob supervisão profissional de dois professores, havendo consentimento de todas as partes envolvidas: docentes, estudantes, pacientes, familiares e profissionais da instituição para a realização da visita técnica e consequentemente das atividades desenvolvidas a partir dessa.

Na visita técnica os alunos tiveram a oportunidade de observar três atendimentos fisioterapêuticos, que duraram em média 60 minutos cada. O paciente “1” chegou por volta das 8 horas da manhã e foi direcionado pela fisioterapeuta da instituição, que também era a professora da disciplina de fisioterapia em pediatria I e II, à sala de atendimento. A mãe do paciente “1” acompanhou toda a sessão e conversou com os estudantes sobre o quadro clínico de seu filho, que era portador de uma síndrome rara conhecida como Dandy Walker. A abordagem com a mãe do paciente “1” durou aproximadamente 30 minutos, sendo possível compreender um pouco sobre a importância de uma investigação clínica ampla, que aborde desde o período gestacional, o parto e o pós parto para a correta compreensão do diagnóstico e do plano terapêutico.

Após a conversa com a responsável pela criança, o atendimento foi iniciado e várias técnicas aprendidas em sala e desenvolvidas durante as aulas práticas de fisioterapia em pediatria foram demonstradas. Foi observado durante a sessão a forma adequada de se realizar a avaliação de tônus, da amplitude de movimento, deambulação e posturas apresentadas pela criança “1”. Durante a avaliação inicial do paciente vários sinais

clínicos patológicos puderam ser observados, como hiperreflexia, clônus, espasticidade, encurtamento muscular e hidrocefalia. Algumas técnicas fisioterapêuticas também foram demonstradas, incluindo a aplicação de estimulação elétrica funcional.

Cabe ressaltar que durante a sessão, o professor da disciplina de Interagindo com a comunidade, que também ministrava a disciplina de fisiologia, fez explicações relevantes a partir dos achados verificados ao longo do manejo clínico, o que facilitou a compreensão por parte dos alunos de muitos sinais até então conhecidos apenas na teoria.

O paciente “2” foi recebido por volta das 9 horas da manhã e também veio acompanhado dos pais, tratava-se de um adolescente de 16 anos que apresentava diagnóstico de ECNPI do tipo coreoatetósica. O relato do caso deste paciente chamou muito a atenção dos alunos, pois se tratava de uma complicação no parto, descrita com detalhes pela mãe do adolescente. Novamente, após a conversa com o responsável pela criança, anamnese e exame físico, o atendimento foi iniciado.

O paciente “2” demonstrava total entendimento sobre a sessão, respondendo bem aos estímulos, compreendendo e desenvolvendo os exercícios com muita desenvoltura, o que chamou a atenção dos alunos. Eles ficaram surpresos ao ver um paciente com tantos comprometimentos motores não apresentar alterações cognitivas e responder aos estímulos de maneira tão adequada.

Durante o exame físico, os achados motores principais estavam relacionados à incoordenação, alteração tônica, encurtamentos musculares e dependência para um número expressivo de atividades de vida diária. Este paciente foi observado no ambulatório e em um ambiente externo com intuito de se analisar a marcha em locais com obstáculos e distrações. Nesse momento várias técnicas de avaliação da coordenação foram demonstradas, assim como exercícios baseados no método Frenkel. Ao final do atendimento o paciente deu um lindo relato aos alunos e professores sobre sua vida e seus sonhos, possibilitando um grande aprendizado não só técnico, mas também de vida, a todos os presentes.

O paciente “3” compareceu para o atendimento em torno das 10 horas da manhã acompanhado de sua mãe, a criança apresentava ADNPM, devido a um quadro de ECNPI que ainda estava sob investigação.

No início do atendimento do paciente “3” os alunos receberam a permissão para executar a conduta fisioterapêutica, com a supervisão dos professores ali presentes. Ao realizar o exame físico na criança, notou-se a presença de dificuldade para sustentação de

cabeça, instabilidade ao sentá-lo, reação de proteção inexistente, alteração de tônus e ausência de equilíbrio de tronco.

Os alunos iniciaram o atendimento posicionando a criança em decúbito ventral, com a parte superior do tronco sobre um rolo, sendo utilizado a estimulação sensorial para incentivar o controle de cabeça, brinquedos sonoros para promover o desvio lateral de cabeça e busca da fonte sonora.

Posteriormente, o paciente “3” foi colocado na posição ortostática, com apoio de um aluno. Nesta posição estimulou-se a transferência de peso em membros inferiores e a reação postural. A manutenção da postura foi incentivada por meio de um andador infantil, posicionado em frente ao espelho, com intuito de chamar mais atenção da criança. O desenvolvimento das etapas neuroevolutivas, com a observação dos marcos motores, e os reflexos primitivos também foram verificados e testados. Durante o atendimento os acadêmicos esclareceram algumas dúvidas e observaram a utilização correta das técnicas aplicadas ao paciente “3”.

Após os atendimentos os alunos foram levados para conhecer a estrutura de toda instituição, sendo esta constituída por salas de aula, atendimentos e de trabalhos manuais, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, cozinha, banheiros adaptados, consultórios de fonoaudiologia, psicologia, entre outros.

Toda a visita foi acompanhada pelos professores responsáveis, funcionários e alunos. Desta forma, foi possível perceber a interação dos alunos do UNESC com os alunos e pacientes da APAE, que interagiram de maneira enriquecedora. Conforme ia sendo feita a visita, a conversa fluía facilmente, sempre orientando os cuidados, e respeitando os limites de cada local. Cada cenário observado era um novo aprendizado, lição e troca de experiências.

Foi mostrado aos acadêmicos todas as dependências da instituição e como era a rotina da APAE. O espaço guiado por meio de conversas e orientações, contribuiu para uma visita mais rica e alegre. Os alunos e pacientes da APAE apresentavam-se felizes e interessados, sentindo confortáveis com a presença dos acadêmicos de fisioterapia.

Na despedida, os acadêmicos foram surpreendidos com uma bela mesa posta de lanches e frutas, em agradecimento à visita que foi encerrada com muita satisfação por parte todos os envolvidos.

É importante salientar que ao diversificar o ambiente de ensino e suas formas, amplia-se a oportunidade do aprimoramento da aprendizagem, cuja prática proporciona

interação com um espaço real, que oferta acolhimento e escuta, e que permite a identificação de sentimentos e trocas de experiências.

Acredita-se assim, que o objetivo do trabalho foi alcançado e a execução bem sucedida, já que houve a possibilidade dos participantes terem contato direto com o paciente e o contexto familiar, bem como de estabelecer a relação entre os conteúdos discutidos no âmbito acadêmico pelos professores.

Cabe destacar, que alguns aspectos dificultam a realização frequente de visitas técnicas, pois o planejamento e organização, por parte dos docentes e discentes, junto à instituição receptora, devem ser criteriosos.

A implementação de aulas fora do âmbito da sala de aula sem dúvidas auxilia na consolidação do conhecimento, proporcionando momentos únicos a todos os envolvidos.

3 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada foi relevante para o complemento do processo de ensino e aprendizagem abordado durante as aulas pois permitiu o envolvimento dos acadêmicos com a realidade. A visita proporcionou ainda a identificação da importância de se planejar o atendimento, realizar a avaliação e estabelecer condutas terapêuticas de acordo com cada paciente e sua necessidade. Outro ponto importante foi o contato com os familiares e os funcionários da instituição, que agregaram conhecimento, profissionalismo e experiência a todos os envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário do Espírito Santo –UNESC e à Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurológica (LAFIN) do UNESC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatiane Ribeiro et al. Fisioterapia Motora no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, v. 13, n. 48, p. 684-692, 2019.

APAE BRASIL. Federação Nacional das APAES. Quem Somos. *Política da Qualidade*. 2021. Disponível em: <<http://apaebrazil.org.br/pagina/a-apaee1>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

APAE. Porto União – SC. *Missão*. 2021. Disponível em: <<https://apaeportouniao.org.br/pagina/missao/10/>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

BARBOSA, Gustavo Carrijo et al. Relato de experiência no seguimento disciplinar teórico-prático de reumatologia e geriatria. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 23539-23545, 2019.

CLEMENTE JUNIOR, Leandro; FERREIRA, Maiza; HANSEN, Adriana. Importância das APAE: uma pesquisa sobre a qualidade dos serviços oferecidos pela APAE cantinho do céu. **Revista Profissão Docente Uberaba**, v. 16, n. 34, p. 155-182, 2016.

COELHO, Paula Almeida Pinto; CADETE, Matilde Meire Miranda. A interferência da experiência profissional na prática dos docentes dos cursos de fisioterapia: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48188-48208, 2020.

COLARES, Paulo Giordano Baima et al. Interdisciplinaridade em liga acadêmica no ensino e assistência em ortopedia e fisioterapia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 18171-18177, 2020.

da SILVA, Leandro Marques et al. Efeitos da equoterapia na função motora grossa de pacientes com encefalopatia crônica não progressiva. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 1, p. 16-22, 2015.

de LIMA, Edna Franco et al. Contribuições do estágio não obrigatório para a vivência prática em fisioterapia; perspectivas e desafios: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 30376-30382, 2019.

DOMINGUES, Ivan. Em busca do método. In: Ivan Domingues. (org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.17-40, 2005c.

DORNELAS, Lilian de Fátima; DUARTE, Neuza Maria; MAGALHÃES, Livia de Castro. Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo. **Rev Paul Pediatr**, v. 33, n. 1, p. 88-103, 2015.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. História da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais: Desafios e perspectivas na educação inclusiva. **Educere**. XII Congresso Nacional de Educação, p. 29075-29086, 2020.

LIMA, Elisângela et al. A relação da fisioterapia com o processo de ensino aprendizagem na visão dos professores da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. **Fisioterapia Brasil**, v. 11, n. 5, 2010.

LOURENÇO, Rafael; ALVES, Janaína; da SILVA, Ana Paula. Por uma aprendizagem significativa: metodologias ativas para experimentação nas aulas de ciências e química no Ensino Fundamental II e Médio. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.4, p. 35037-35045, 2021.

MELLO, Raquel; ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; MARCON, Sonia Silva. Percepção da família quanto à doença e ao cuidado fisioterapêutico de pessoas com paralisia cerebral. **Rev Bras Enferm**, v. 65, n. 1, p. 104-109, 2012.

PEREIRA, Celice Cordeiro de Souza Bergh; AFONSO, Rosana Telma Lopes. Percepção discente sobre aprendizagem baseada em equipes (TBL) e instrução em pares (PI). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 4050-4056, 2020.

PERES, J. A. **Visitas técnicas: o ensino fundamental, médio e superior**. João Pessoa: Meta-EGM, 2005.

PONTES DE LIMA, Ana Karolina; de OLIVEIRA LIMA, Albenise. Perfil do desenvolvimento neuropsicomotor e aspectos familiares de crianças institucionalizadas na cidade do Recife. **Revista CES Psicologia**, v. 5, n.1, p. 11-25, 2012.

QUARESMA, Ana Carolina Sousa et al. A importância das visitas técnicas para a formação do aluno de farmácia: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.4, p. 33674-33682, 2021.

RIGÃO, Thatielle Vaz Carvalho et al. O fisioterapeuta como agente facilitador para inserção da família na saúde da criança e do adolescente com necessidades especiais. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 5, n. 7, p. 1753-1758, 2011.

SARI, Franciele Leiliane; MARCON, Sonia Silva. Participação da família no trabalho fisioterapêutico em crianças com paralisia cerebral. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum**, v. 18, n. 3, p. 229-239, 2008.

SILVA, Morgana et al. Assistência a crianças com atraso neuromotor: perfil epidemiológico e experiência interdisciplinar. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25 (Supl 6): S17-S22, 2015.

STOKES, M. **Neurologia para Fisioterapeutas**. 1ª ed. São Paulo: Premier; 2000.

VILLAS BÔAS, Regina Vera; MORI, Zeima Da Costa Satim. Metodologias inovadoras: uma nova realidade que desafia a efetividade do direito social fundamental à educação e encontra limite na cidade inteligente (ideal). **Revista Juridica**, v. 3, n. 40, p. 281-300, 2015.